



PROJETO LIBERTADOR À LUZ DE TERESA DE ÁVILA

Assunta Romio¹

Resumo: O presente artigo apresenta a figura de Teresa de Ávila, que alcançou um evidente crescimento pessoal, humano e espiritual, gerando autoconhecimento, auto aceitação das próprias limitações, tornando-a agente de processos transformadores, influenciando a outras mulheres a assumirem o seu papel no seu contexto social. Mesmo que no contexto teresiano, não havendo os elementos atuais da nossa relação com o ecossistema, na medida, que Teresa se transforma numa pessoa integrada, gerando vida ao seu redor, torna-se uma liderança com dinamismo de transformação social e ecofeminista. Na primeira parte do artigo, se pretende situar Teresa no contexto do séc. XVI. A seguir, o processo vivido por ela, que, ante inúmeras dificuldades, buscou estratégias de crescimento, gestando um novo foco existencial de resposta positiva à realidade do seu contexto. Na terceira parte, à luz da experiência de Teresa de Jesus, se pretende apresentar uma proposta de um possível caminho de libertação e transformação para a mulher atual.

Palavras-chave: Teresa de Jesus, mulher, projeto libertador, ecofeminista.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta, em Teresa de Ávila, o seu processo de crescimento pessoal, humano e espiritual, a partir do autoconhecimento e da auto aceitação das próprias limitações. Consequentemente influenciou muitas pessoas, especialmente mulheres, no seu papel de transformação pessoal e social, alicerçadas na espiritualidade. Em sua autobiografia, Teresa instiga ao

¹ Doutoranda em Teologia Prática na Faculdade EST, São Leopoldo/RS, Brasil. Contato: assuntastj@gmail.com

encontro consigo, com o outro e com o Sagrado, por meio de experiências oracionais e relacionais. Posto isso, nos perguntamos se na narrativa teresiana emerge um projeto libertador feminino, visto que ela enfatiza a importância de aprender a prescindir do efêmero da sua vida.

Na primeira parte deste artigo, se pretende situar Teresa no contexto do séc. XVI. A seguir, o processo vivido por ela, que, ante as inúmeras dificuldades, buscou estratégias de crescimento. Assim sendo, gestou um novo projeto existencial. Finalmente, à luz da experiência de Teresa de Jesus, se pretende apresentar uma proposta de um possível caminho de libertação e transformação para a mulher atual.

TERESA DE JESUS

Falar de uma mulher do séc. XVI é uma verdadeira ousadia, isso por vários motivos, entre eles pelo contexto social, político, econômico e religioso. O que surpreende, apesar da distância de séculos, são as dificuldades inerentes ao fato de ser mulher porque perpetua até hoje o domínio machista. Porém falar de Teresa é trazer presente essa mulher que, com seu jeito simples de viver, fez a diferença deixando um legado à humanidade. Com o seu exemplo instiga as mulheres a assumirem o papel de mães, esposas, educadoras, leitoras e escritoras. O que poderia ter influenciado Teresa a ser uma mulher corajosa e capaz de enfrentar tantas adversidades? Nos seus escritos, ela anima, apesar das dificuldades, a continuar de cabeça erguida, olhando para a própria realidade como uma oportunidade única de fazer o pouco que está ao seu alcance para transformá-lo em projeto libertador.²

Não resta dúvida que queremos conhecer essa mulher para compreender o legado que nos deixou. Teresa de Cepeda Ahumada nasceu em 28 de Março de 1515, em Ávila, Espanha. De família judia católica de onze irmãos, aprendeu a ler e escrever com sua mãe. Desde pequena teve acesso à leitura de livros e romances que aprendeu com a mãe, segundo ela, precisava

² SANTA TERESA. **Cartas**. Tomás Álvarez (Ed.). Introducción y notas. 2. ed. Burgos: Monte Carmelo, 1981. p.13. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: T.2 D.24).

sempre de um livro novo para ler.³ Na sua adolescência, ficou órfão de mãe e o pai optou por deixá-la no colégio interna das Agostinianas, em Ávila, para aprender a ser, no futuro, uma boa mãe, cuidar da educação dos filhos e ser submissa ao marido e responsável pelos afazeres domésticos. Porém esse período foi decisivo na vida dessa jovem, que percebeu que podia optar por outra proposta de vida. Intuiu que dentro dela nascia o desejo de algo mais, diferente da trajetória de sua mãe e de outras mulheres: casar e morrer após o parto. E qual seria esta missão?

Teresa sente um chamado para ser monja e dedicar a sua vida aos irmãos e ser discípula de Jesus na igreja. Decide então entrar no convento da Encarnação das carmelitas, em Ávila. Nos primeiros anos de formação, ela leu o livro *Tercer Abecedario*⁴; sentiu-se retratada em suas experiências interior de oração e encontro com Deus. Essa experiência lhe deu ânimo e fortalecida em continuar a sua busca interior. Dedicou um bom tempo comparando a sua experiência com o relato de Osuna e, assim, compreendeu o projeto de Deus em sua vida. Decidiu, então, partilhar suas experiências místicas com teólogos da época, no intuito de ser ajudada no itinerário orante e contemplativo.⁵ Na mesma época, sofreu com a opressão da Inquisição, pois teve que entregar os seus livros prediletos para serem queimados e que constavam na lista do Índice de Valdés.⁶ Teresa viveu esse momento como um pesadelo, mesmo assim não desanimou e constantemente conversava na oração com Deus. Um dia, estando no momento de oração, percebeu claramente que emanava dentro dela uma força que compreendeu que não precisa se preocupar, porque Ele seria o Livro Vivo.⁷ Essa experiência a fortaleceu interiormente a seguir a vocação de monja, de mais escritora de fundadora. Sua trajetória chega à plenitude no dia 4 de outubro de 1582, quando passava por Alba de Tormes, Salamanca, Espanha.

³ TERESA DE JESUS. Livro da Vida. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.) **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 30. (V2,1).

⁴ SANTA TERESA, 2013, p. 39. (V4,5-6).

⁵ SANTA TERESA, 2013, p. 83. (V12,5).

⁶ SANTA TERESA, 2013, p. 171. - Rodapé: Dom Fernando de Valdés, Inquisidor geral da Espanha, publicou em 1559 um Índice, proibindo a leitura não apenas de livros que continham heresias, como também de muitos escritos de devoções em castelhano que, a seu ver, estes podiam prejudicar almas sensíveis.

⁷ SANTA TERESA, 2013, p. 171. (V26,5).

CONTEXTO HISTÓRICO EM QUE VIVE TERESA

A Espanha no século XVI vivia no auge das grandes descobertas do novo mundo, América. O empenho foi investir nas navegações era exploração das riquezas da América. Podemos imaginar o que isso significou para o povo espanhol, conquistar novas terras e aumentar as riquezas para a monarquia. Por outro lado, a história relata que a concentração de riquezas vinda da América era direcionada a sustentar a burguesia monárquica e uma classe social elitista. Esse século foi marcado pelo reinado de Carlos V e seu filho Filipe II, porém com características diferenciadas. O primeiro ampliou horizontes conquistando territórios da coroa imperial nos cinco continentes. Priorizando a expansão cultural com a tipografia e o acesso a população em geral a leitura de livros. Por sua vez, o filho, Filipe II, se caracterizou com um retrocesso ao controle das leituras de livros, publicando uma lista de livros proibidos e institucionalizando o medo e a perseguição religiosa através da Inquisição.⁸

No entanto, o povo em geral era pobre, analfabeto, passava fome e vivia de forma subumana. Parecia uma contradição, que num país tão avançado com tipografia e muitas publicações de livros espirituais, a maioria de sua população fosse analfabeta, principalmente mulheres e crianças. Porém a história conta que as classes sociais privilegiadas, o clero e a alta nobreza, viviam de mordomias e concentravam a maior riqueza.⁹ Além disso, outro problema social e religioso presente era a obrigatoriedade da conversão dos judeus ao catolicismo.¹⁰ Isso implicava aos que faziam a opção da conversão passar pelas purificações em praça pública, conhecidos como cristãos novos.

Situado este contexto conturbado de avanços e retrocessos, podemos imaginar Teresa barrada pelas limitações impostas por ser mulher frágil e monja. Porém, com simplicidade e sabedoria, soube encantar, com seu exemplo e dinâmica, a todos os que se relacionavam com ela e com suas

⁸ STRAUSZ, Rosa Amada. **Teresa a santa apaixonada**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 93.

⁹ BURGO, Lucio, NAVARRO, Eusebio y GUERRA, Augusto. **Para leer a Santa Teresa**. Santo Domingo: Espiritualidad, 1994. p. 26.

¹⁰ BURGO, NAVARRO y GUERRA, 1994, p. 27.

monjas: povo simples, intelectuais, teólogos, nobreza, políticos e pessoas de negócios.

No entanto, como mulher, Teresa soube aproveitar a riqueza que oferecia a sua realidade e resgatar o melhor para crescer como pessoa e ajudar os outros, principalmente as mulheres, a ocuparem o seu espaço, mesmo que fossem pequenas brechas, que na verdade, eram importantes para a ascensão da mulher.

SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES

No relato de Teresa, podemos perceber como ela foi assumindo a sua própria vida e descobrindo que era possuidora de um potencial que precisava partilhá-lo com outros e outras. Sentia-se impulsada, por uma necessidade, de partilhar as próprias experiências e começa a escrever o encontro íntimo e profundo com o sagrado. Na sua narrativa, conta que desde pequena se interessava por tudo o que sentia interiormente e, de qualquer modo, tentava amenizar o sofrimento da perda da mãe e de suas experiências de relação com Jesus Cristo. Por sua vez, ela conta que não era compreendida e começa a escrever como fala, com a esperança de que alguém a podia escutá-la e compreender a dinâmica que vivia interiormente. O que nos interessa é como Teresa muda completamente de ritmo de vida quando descobre um novo significado de sua vida, outro viés de ser presença no mundo.

No seu primeiro manuscrito intitulado o Livro da Vida, narra as dificuldades de sua primeira opção vocacional, que foi quando decidiu ser monja. O pai não aceitava a opção da filha. Teresa não hesitou e convenceu seu irmão a fazer uma aventura: fugir à noite para o convento da Encarnação, que ficava fora dos muros de Ávila. Assim que bateu a porta da Encarnação e foi admitida pelas carmelitas, tomou a decisão de não voltar para sua casa.

Na caminhada formativa, descobriu que a oração era um encontro a sós com Deus.¹¹ Nestes encontros começou a perceber que crescia nela o desejo de dedicar mais tempo à oração. Teresa sentia-se fortalecida interiormente e, ao mesmo tempo, se empenhava a compreender o que sentia

¹¹ SANTA TERESA, 2013, p. 63. (V8,5).

em seu coração, a partir das respostas com as leituras e das conversas com teólogos e amigas sobre o tema da oração. Por sua vez, ela formou um grupo na casa de uma amiga, com o qual se encontrava para partilhar as experiências espirituais e assim os participantes se fortaleciam mutuamente. Esse grupo era denominado os cinco Amigos de Cristo.¹²

Teresa foi uma mulher inquieta e decidida, queria fazer algo mais desafiador em relação à comunidade das monjas. Isso porque a vida conventual podia ser formada por um pequeno grupo de mulheres que realmente desejavam viver este projeto de vida. Essa inspiração lhe veio porque ela vivia numa comunidade de cento e oitenta monjas, e nem todas as que estavam ali era por opção, e sim por conveniência circunstancial da sociedade. Então decide, em segredo, começar o projeto de fundar um convento com no máximo, doze monjas. Buscou recursos com familiares e amigos para ajudá-la a encaminhar as licenças começando com a bula papal. O objetivo era que todas as monjas teriam os mesmos direitos e deveres: optar pela vida de pobreza, quererem-se bem, aprenderem a ler e escrever para rezar o ofício e tirem tempo para rezar até chegar à oração contemplativa, porém cada uma respeitando o seu ritmo pessoal, vivendo do próprio trabalho.¹³

Mulher inquieta e sensível, atenta às necessidades de suas monjas e da Igreja. Teresa intuiu que poderia ampliar a experiência da comunidade de São José de Ávila, fundando novas comunidades com no máximo dozes monjas. Podemos considerar Teresa estratégica, pois aproveitou a visita do Geral da Ordem dos Carmelitas para ampliar o seu projeto de novas fundações. Isso porque o visitador ficou impressionado com o novo estilo de vida e a leveza da vida conventual solicitou que ampliasse este projeto para as novas fundações, desde que fossem do estilo da primeira, de São José. Ele deu licença para fundar tantas quantas comunidades fossem necessárias na

¹² SANTA TERESA, 2013, p. 107. (V16,7). No rodapé constam o nome dos cinco Amigos em Cristo de Teresa de Jesus.

¹³ TERESA DE JESUS. Caminho de Perfeição. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.) **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 376. (C4,7).

região de Castela, Espanha.¹⁴ Como mulher ágil e perspicaz, Teresa logo colocou o plano em ação. Pediu ajuda a algumas monjas, sacerdotes, leigos e gente simples do povo e fundou dezessete novos conventos.¹⁵ Assim, Teresa emprega todas suas energias e talento para esta missão de fundadora. E não apenas isso, porque fundar é simples, mas a preocupação de acompanhar as novas fundações lhe dando corpo e para serem autônomas. Foi quando Teresa decide utilizar um meio comum da época, a comunicação por cartas. Ela se preocupava em escrever muitas cartas para acompanhar as coordenadoras dos diferentes grupos, e as pessoas que acompanhava espiritualmente. Orienta as coordenadoras de como deveriam atuar com as monjas, dá conselhos e formações em todos os níveis, ajuda a tomar decisões, orienta os cuidados com as monjas doentes e a equilibrar a reza, o trabalho e o descanso. Aos que a acompanhavam espiritualmente, aconselhava e os dirigia sobre como deveriam seguir o caminho de oração e a busca por espaços saudáveis e silenciosos para rezar e se encontrar com Deus. Insistia também no cuidado com a alimentação saudável e equilibrada. Orientava que todas as comunidades tivessem um poço com água potável, horta para produzir seus alimentos e espaço para caminhar e rezar.

Retomando a sua narrativa no Livro da Vida, ela conta com detalhes a experiência da vida de oração e de ser monja. Relata sua história familiar, o chamado à vida consagrada, ao caminho de oração de encontro com Deus, às lutas e à busca da verdade mais profunda da existência, ao drama de ser incoerente e vulnerável, à busca de afeto exagerado nas pessoas e amigos, à perda de tempo em coisas supérfluas. Porém impressiona o relato do processo que viveu e o quanto foi difícil o caminho de voltar a ser ela mesma. Isso foi possível porque encontrou a verdade maior, o encontro com Jesus Cristo um amigo e companheiro de caminhada. Teresa revive, nasce de novo em uma nova mulher chamada Teresa de Jesus.

Nesta perspectiva de ampliar o horizonte da própria vida, Teresa enfrenta o problema da Inquisição que recolhe sua obra prima, o Livro da Vida,

¹⁴ TERESA DE JESUS. Fundações. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.) **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 601. (F2,1-2).

¹⁵ ALVAREZ, Tomás. **Diccionario de Santa Teresa de Jesús**. Burgos: Monte Carmelo, 2001. p. 1302-1326.

com suspeita de heresia doutrinal. Esse foi um período de muito sofrimento pelo perigo que poderia correr ela própria e seu livro. Mesmo assim, continua escrevendo outro livro chamado de Caminho de Perfeição, que foi dirigido as suas monjas, com o relato de um possível caminho de como rezar e chegar à perfeição. Quase no final da vida escreve um livro intitulado Moradas, que é a síntese do caminho de encontro com o Sagrado. O itinerário desse livro expressa o caminho de maturidade espiritual.

Percebe-se também o quanto o caminho místico foi sofrido ao longo da vida de Teresa. Foram muitas incompreensões, críticas, calúnias sobre suas experiências místicas. Ocorreram também problemas com os teólogos e espirituais, discutia com os letrados e se defendia dizendo que falava unicamente por própria experiência. Por outro lado, também encontrou apoiadores que a acompanhavam e a animavam a continuar escrevendo o caminho percorrido de encontro com o Sagrado, as falas, as advertências e as intuições percebidas desde a experiência com o sagrado.

Portanto Teresa perpassa as dificuldades como uma oportunidade para crescer, como pessoa, e com liberdade, colocando a serviço os dons que recebeu. Não se amedronta diante da crítica e de perseguições dos inimigos, porque ela sabia onde queria chegar. O encontro com o sagrado na oração lhe dava força em seguir as suas intuições de mudar o contexto opressor. Teresa, diante de inúmeras dificuldades, sempre buscou estratégias de crescimento, gestando um novo foco existencial de resposta positiva à realidade do seu contexto, por isso propõe um caminho libertador.

POSSÍVEL CAMINHO LIBERTADOR

No conjunto das experiências narradas por Teresa encontramos uma mulher forte, capaz de dar respostas concretas, desafiando a própria realidade e buscando estratégias de recomeçar, porque acreditava que era possível mudar. Quais seriam os fatores determinantes que a tornou uma mulher forte e determinada a indicar um caminho libertador? Sim, Teresa com sabedoria decide atuar estrategicamente envolvendo as pessoas a fazerem parte do seu

processo de conversão.¹⁶ Ela era profundamente feminina e envolvida na contemplação do mistério.¹⁷

Na vida dessa mulher, podemos destacar a capacidade de acolher e compreender o outro desde a realidade pessoal. Na relação com as pessoas tinha o cuidado de escutar e respeitar as partilhas confidenciais,¹⁸ porque tocava o Sagrado e por isso exigia respeito.¹⁹ Interessante constatar que como mulher ela podia expressar o afeto e o carinho com as pessoas de suas relações. Escreve que desejaria de passar mais tempo com a amiga para partilhar e escutar a experiência de Deus.²⁰

Teresa incentiva a partilhar as experiências a nível espiritual porque essas provocam uma abertura de novos horizontes para a missão. Lembra que será preciso aprender a reconhecer no outro como Deus vai trabalhando o seu interior e chegar, assim, a conversão. Por isso, Teresa se sente provocada e provoca os outros a darem o melhor de si para corresponder a exigências da missão que lhe foi confiada.²¹ O segredo para chegar a esse ápice espiritual de transformação interior será reconhecer e aceitar as próprias limitações, superando as dificuldades e decidindo atuar com determinação.²²

No epistolário encontramos uma Teresa materna, meiga, exigente e firme, que acompanha os processos pessoais e oracionais dos seus orientandos. Anima a pessoa a confiar mais em si mesma e a descobrir as capacidades inerentes ao ser mulher, capaz de acolher e inspirar confiança nas partilhas. Não podemos esquecer que a mulher, por natureza, tem um coração materno que acolhe e cria empatia com o outro. Teresa não mede esforços em perder tempo para escutar, ajuda a criar autonomia para caminhar com os próprios pés. Lembra as mulheres do cuidado com a saúde, alimentação, descanso, trabalho, tudo deve ter um equilíbrio. Sempre que necessário

¹⁶ SANTA TERESA, 1981. p.13. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: T.2 D.24).

¹⁷ SANTA TERESA, 2013, p. 422. (C40,8).

¹⁸ SANTA TERESA, 1981, p. 998. (Carta a Luisa de la Cerda, 27 mayo 1568: T.379 D.8).

¹⁹ SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: T.8 D.177).

²⁰ SANTA TERESA, 1981, p. 998. (Carta a María de Mendoza, mediados junio 1571: T.391 D.34).

²¹ SANTA TERESA, 1981, p. 695. (Carta a María de San José, 24 de junio 1579: T.243 D.301).

²² SANTA TERESA, 1981, p. 879. (Cartas as Carmelitas Descalzas de Sevilla, 13 enero 1580: T.324 D.326).

procurar remédios naturais feitos de ervas, essências de flores que ajudam a curar diversas doenças.²³ Na narrativa teresiana, também aparece como ela orientava o seu leitor a partir da experiência centralizada na vida em Jesus Cristo.

A nossa personagem conta que muitas vezes diante dos desafios por ser mulher sentia-se de mãos atadas, mas não se acovardava, seguia em frente determinada e fazendo o que estava ao seu alcance. Ela mesma relata que as pessoas que tinham contato com ela saíam edificadas e com desejo de serem melhor.²⁴ Amante da leitura incutia a outros e outras também a serem apaixonadas pela riqueza do saber.²⁵ O objetivo era buscar junto o crescimento espiritual, por isso pede sempre luz e sabedoria!²⁶

Outro dado interessante de Teresa é como ela se divertia com as cartas que recebia e animava seu destinatário para que respondesse de forma objetiva e concreta. Adverte que o importante é não ter medo dos imprevistos, mas priorizar a autonomia para manter boas relações.²⁷ Também lembra que para saber dar uma resposta adequada é necessário buscar tempos de silêncio para conversar primeiro com Deus.²⁸ Orienta que o melhor será colocar-se nas mãos de Deus e fazer unicamente a Sua vontade porque Ele sabe o mais nos convém.²⁹ Intui que quando uma pessoa é tocada por Deus se sente liberta e goza de uma profunda paz interior.³⁰ Lembra aos leitores que nunca nos conhecemos o suficiente como pessoa, por isso, muitas vezes, sofremos e nos sentimos inseguros.³¹

Nos seus contatos, Teresa incentiva as mulheres a serem autênticas porque essas sabem o que querem.³² Incentiva todas a buscarem orar, pois a

²³ SANTA TERESA, 1981, p. 5-1154. Nas cartas escritas por Teresa de Jesus, podemos encontrar receitas de remédios, chás para curar determinadas doenças, essências de flores, inchaço, etc.

²⁴ SANTA TERESA, 2013, p. 599. (F1,6).

²⁵ SANTA TERESA, 2013, p.41.67. (V4,9; 9,5).

²⁶ SANTA TERESA, 1981, p. 13. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: T.2 D.24).

²⁷ SANTA TERESA, 1981, p. 22. (Carta, a Lorenzo de Cepeda, 24 julio 1576: T.4 D.115).

²⁸ SANTA TERESA, 1981, p. 26. (Carta a Lorenzo de Cepeda, principios noviembre 1576: T.5 D.142).

²⁹ SANTA TERESA, 1981, p. 28. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: T.6) D.172).

³⁰ SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: T.8 D.177).

³¹ SANTA TERESA, 1981, p. 28. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: T.6 D.172).

³² SANTA TERESA, 1981, p. 271. (carta a Jerónimo Gracián, Sevilla, med. octubre 1575: T.72 D.92).

oração, quando é verdadeira, sempre deixa obras: oração e ação devem caminhar juntas.³³ Nas cartas, verbaliza o carinho que tem pela comunidade das monjas que as ama e manifesta o gozo interior em saber que estão bem. Anima a todos dando conforto e estimulando a continuar a caminhada sem esmorecer.³⁴ Aconselha que cada pessoa trate sempre o outro com delicadeza como se fosse para si mesmo.³⁵

Teresa reclama quando seus destinatários não escrevem contando os acontecimentos do dia a dia, pois ela tem interesse em acompanhar os processos pessoais e dos grupos. Precisa manter-se informada de tudo para poder acompanhar e aconselhar.³⁶ Expressa que gostaria de estar mais perto das pessoas que acompanha e conversar sobre diversos assuntos espirituais, econômicos, sociais e da Igreja.³⁷ Lembra que Deus está presente no coração do ser humano, sustenta a certeza que nunca abandona a sua criatura. Aconselha a ter uma conversa com Deus e entender-se com Ele, que certamente não a deixará sozinha. Porém ninguém poderá dizer algo sobre suas decisões de mudar deste local.³⁸ O que importa é sentir-se bem interiormente porque Ele o tenha sempre pela sua mão.³⁹ Pede orações por ela, pelos seus empreendimentos e pela obra.⁴⁰

Em síntese, Teresa pode ser uma luz de um possível caminho libertador. No delinear desta pesquisa encontramos alguns indícios considerados essenciais a serem seguidos para chegar a um encontro mais profundo do ser mulher, ecofeminista. Ela naturalmente se excede na explicitação espiritual⁴¹, nas relações com diferentes pessoas de classes sociais, fortalece a vida eclesial incentivando a ter amigos fortes em Cristo. E

³³ SANTA TERESA, 1981, p. 252. (Carta a Jerónimo Gracián, 23 octubre 1576: T.85 D.136).

³⁴ SANTA TERESA, 1981, p. 846. (Carta as Carmelitas descalzas de Sevilla, 31 de enero 1579: T.323 D.284).

³⁵ SANTA TERESA, 1981, p. 621. (Carta as Carmelitas Descalzas de Sevilla, 13 enero 1580: T.324 D.326).

³⁶ SANTA TERESA, 1981, p. 635. (Carta a María de San José, 1 y 2 de marzo 1577: T.228 D.188).

³⁷ SANTA TERESA, 1981, p. 1022. Carta a María de Mendoza, mediados junio 1571: T.391 D.34).

³⁸ SANTA TERESA, 1981, p. 998. (Carta a Luisa de la Cerda, 27 mayo 1568: T.379 D.8).

³⁹ SANTA TERESA, 1981, p. 1070. (Carta a Diego Ortiz, 27 mayo 1571: T.416 D.33).

⁴⁰ SANTA TERESA, 1981, p. 558. (Carta a María de San José, 15 junio 1576: T.202 D.109).

⁴¹ SANTA TERESA, 2013, p. 422. (C40,8).

engajada no movimento eclesial e ajuda a Igreja⁴², é defensora de uma espiritualidade bem fundamentada⁴³, buscadora da verdade, preocupada com a evangelização adgente da América, é sensível com os pobres e analfabetos. Por outro lado, empenho em qualificar as comunidades, acompanhando-as, formando-as e ajudando-as a enfrentar os desafios.⁴⁴ Teresa defende os ideais de ser mulher mesmo que eram consideradas frágeis e fracas.⁴⁵ Com essa reflexão indicaremos alguns passos de um itinerário que ajudará a fazer um caminho de autoconhecimento pessoal de libertação.

- Prestar atenção a tudo o que acontece no seu interior e tentar dar nome aos sentimentos, emoções, desejos, sonhos.
- Perceber que é possuidora de um grande tesouro, isto é, um potencial a ser descoberto e acolhido ao longo de toda a vida.⁴⁶
- Agradecer a Deus pelo dom da vida e por ter pensado em cada detalhe desde que foi formada no ventre da sua mãe.
- Ter um coração agradecido pela presença de Deus ao seu lado lhe fazendo companhia.⁴⁷
- Cuidar do próprio corpo, alimentação, espiritualidade em sintonia com o meio ambiente.
- Ter coragem de tomar decisões e concretizar os sonhos.
- Cuidar das relações que qualificam e ajudam no crescimento pessoal e grupal.
- Reconhecer as dificuldades e erros e assumi-los com o desejo de superá-los.⁴⁸
- Estar perto das pessoas que ama com as quais se sente segura.
- Ter consciência que Deus está sempre presente no interior da pessoa.⁴⁹
- Acolher as mudanças que estão acontecendo na sua vida e assumi-las com determinação.⁵⁰
- Vibrar por ser mulher e comprometida com a vida e tudo o que gera vida.⁵¹

⁴² SANTA TERESA, 2013, p. 302. (C1,2).

⁴³ SANTA TERESA, 2013, p. 309. (C3,7).

⁴⁴ SANTA TERESA, 2013, p.710. (F26,1-2).

⁴⁵ SANTA TERESA, 2013, p. 648. (F12,10).

⁴⁶ SANTA TERESA, 2013, p. 599. (F1,6).

⁴⁷ SANTA TERESA, 2013, p. 375. (C26,1).

⁴⁸ SANTA TERESA, 2013, p. 611. (F4,5).

⁴⁹ SANTA TERESA, 2013, p. 164. (V25,12).

⁵⁰ TERESA DE JESUS. Castelo Interior. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.) **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 583. (7M4,7).

⁵¹ SANTA TERESA, 1981, p. 788. (Carta a María Bautista, 2 noviembre 1576: T.274 D143).

Portanto Teresa se tornou uma mulher nova conquistando outras mulheres a serem autônomas e tomarem as próprias decisões, optando por aquilo que acreditava que fosse o melhor para sua vida. A mulher, por natureza é geradora de vida, vida nova marcada pelo desafio de ser ela mesma, mulher livre e autônoma. Por isso, valorizar a mulher é resgatar o melhor de cada uma dando possibilidade de mostrar quem é e o potencial do qual são portadoras.⁵² Mulher que pode sonhar com a liberdade de pensar, ser, fazer e concretizar seus projetos de vida.⁵³

CONCLUSÃO

Observa-se que Teresa, ao narrar a sua experiência, evidencia elementos para um caminho espiritual de determinação, ousadia, verdade, respeito, criatividade, audácia, entre outros. A partir da sua própria experiência, Teresa incentiva toda a pessoa a tomar consciência do seu potencial, e, conseqüentemente, colocar-se a serviço das pessoas, na missão apostólica. Para ela é vital a determinação em conhecer-se, aceitar as próprias limitações e potencializar a vida com a graça e a força da presença de Deus. Essa relação amplia horizontes relacionais para consigo mesmo, com o outro e com o cosmo.

No contexto teresiano, não aparece a atual reflexão sobre a relação com o ecossistema. Contudo é na medida em que Teresa se torna uma pessoa integrada, liderando um processo de transformação, que transparece uma mulher ecofeminista. Na narrativa teresiana, aparecem elementos que podem ajudar a orientar pessoas a fazerem um caminho de encontro consigo, com o outro, com Deus e com o cosmo. Para ela, é preciso prestar atenção ao que acontece no interior da pessoa, acolher e reconhecer as dificuldades e, assim, ter condições de superá-las. Ressalta sobre a importância de reconhecer o imenso tesouro que possui dentro de si e, em atitude de gratidão, vibrar por ser mulher, criatura amada e querida por Deus.

⁵² SANTA TERESA, 1981, p. 788. (Carta a María Bautista, 2 noviembre 1576: T.274 D143).

⁵³ SANTA TERESA, 1981, p. 259. (Carta a Jerónimo Gracián, 4 noviembre 1576: T.87 D145).

Teresa nos deixou como legado a possibilidade de experiências interiores e ajudar outros e outras na busca da integração. Lembra a importância da formação de lideranças. À luz de Teresa, aprendemos que a pessoa humana é uma dádiva de Deus, precisa ser cuidada e amada. O fato de ser mulher é um dom, uma graça, por ser portadora do germe da vida, a maternidade. Por isso, o desafio é ajudar as mulheres a assumirem o seu papel de mães, educadoras, esposas, alfabetizadoras, cuidadoras do ambiente e, assim, serem capazes de fazer a diferença no mundo, determinadas e audazes.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Tomás. **Diccionario de Santa Teresa de Jesús**. Burgos: Monte Carmelo, 2001.
- BURGO, Lucio; NAVARRO, Eusebio y GUERRA, Augusto. **Para leer a Santa Teresa**. Santo Domingo: Espiritualidad, 1994.
- SANTA TERESA. **Cartas**. Tomás Álvarez (Ed.). Introduccione y notas. 2. ed. Burgos: Monte Carmelo, 1981.
- STRAUSZ, Rosa Amada. **Teresa a santa apaixonada**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- TERESA DE JESUS. Caminho de Perfeição. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.) **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 292-429.
- TERESA DE JESUS. Castelo Interior. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.) **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 589-772.
- TERESA DE JESUS. Fundações. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.) **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 889-772.
- TERESA DE JESUS. Livro da Vida. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.) **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 19-291.